

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA
ARTEMIS

2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IX / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-82-8

DOI 10.37572/EdArt_290523828

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



EDITORA
ARTEMIS

2023

APRESENTAÇÃO

O nono volume desta colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Sendo discutível, na metodologia seguida na organização dos vários volumes procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, o nono volume está organizado em quatro grandes eixos – Planeamento e informação, Turismo, Saúde e ergonomia, Direito.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Planeamento e informação, é constituído por um conjunto de quatro artigos. O planeamento dos territórios urbanos influencia a arquitectura das cidades e os seus equipamentos. Assim, o recurso aos sistemas de informação geográficos e cadastrais, enquanto sistemas geradores de informação e conhecimento, poderão ser bons preditores e auxiliares de gestão do risco, quer das cidades quer dos seus equipamentos.

O eixo Turismo junta um conjunto de sete artigos que, em comum, contribuem para otimizar os serviços e melhorar a imagem do turismo e do património cultural. A afectação ágil de recursos às actividades que mais deles necessitam, em cada momento, é um bom indicador de eficiência e de qualidade do serviço prestado. Esta flexibilidade permite redireccionar os diferentes imaginários e expectativas culturais e espaciais dos turistas, nas diferentes épocas do ano.

No eixo Saúde e ergonomia, composto por seis artigos, subjaz que uma política de avaliação de serviços de saúde necessita da medição dos seus efeitos, da comparação com outros indicadores e de incentivos. Este pressuposto contraria a falácia de quanto mais idade se tem mais se sabe sobre sexualidade e reprodução. Os riscos associados a tal ideia induzem à forte necessidade de formação contínua e treino de competências para a prevenção e promoção da saúde, onde se incluem os métodos ergonómicos, por forma a poupar energia.

O eixo Direito é composto por quatro artigos. Os normativos legais, em geral, obedecem a princípios éticos universais. Contudo, ainda há muitas lacunas a superar, nomeadamente quanto aos direitos femininos, com a ganância e a corrupção sempre à espreita.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

PLANEAMENTO E INFORMAÇÃO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO DE LAS EXTERNALIDADES PROVOCADAS POR LA DENSIFICACIÓN RESIDENCIAL EN ALTURA

M. Eugenia Pallarés Torres

Mirtha Pallarés Torres

Jing Chang Lou

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238281

CAPÍTULO 2..... 14

EQUIPAMENTOS: GERADORES DE URBANIDADE E CONSTRUTORES DE CIDADE: UMA ANÁLISE AO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO DA CIDADE DO PORTO ENTRE 1930 E 2020

Ricardo Martins

Gonçalo Miguel Furtado Cardoso Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238282

CAPÍTULO 3..... 34

CHALLENGES IN BATHING WATERS DROWNING RISK MANAGEMENT – A CASE STUDY IN THE MADEIRA ISLAND

Paulo Falé

André Rodrigues

Carlos Hermenegildo

Johnny Reis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238283

CAPÍTULO 4..... 52

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORATIVO

Maurício Barcellos Almeida

Christiano Pereira Pessanha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238284

TURISMO

CAPÍTULO 5..... 64

ADECUADA ASIGNACIÓN DE LOS RECURSOS EN SISTEMAS DE SERVICIO BAJO ENFOQUE LEAN SERVICES: CASO DE ESTUDIO INDUSTRIA DE HOSPITALIDAD

Hernando Garzón Saenz

Andrés Redchuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238285

CAPÍTULO 6..... 75

MEGALITHIC TERM IN INDONESIAN CULTURE PROBLEM AND ALTERNATIVE FOR SOLUTION PROPOSED

Lutfi Yondri

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238286

CAPÍTULO 7 86

COORDINANDO INVESTIGACIONES INTERDISCIPLINARIAS: DE IMAGINARIOS A PRÁCTICAS

Mabel Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238287

CAPÍTULO 8..... 97

SISTEMA FOTOVOLTAICO AISLADO, DISEÑO PARA UTILIZAR EN LA MACROPLAZA DEL MALECÓN VERACRUZ: CONTRIBUCIÓN DE TECNOLÓGIA VERACRUZ, A MICROEMPRESA MÓVIL O FIJA DE ARTESANÍAS

Miguel Ángel Quiroz García

José Luis Fernando Palomeque Loyo

Alma Genoveva Castro Valdés

Cesar Von Putilitz Balderas

Enrique Sánchez Hernández

Angel Miranda Juárez

Reyna Matías Correo

Martha Bibiana Arriaga López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238288

CAPÍTULO 9.....107

SOME PRELIMINARY NOTES ON TOURISM: AN ANALYSIS TO START THE DIALOGUE

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238289

CAPÍTULO 10..... 116

LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y LAS NUEVAS ORQUESTAS DE TANGO: DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA CULTURA A LA CULTURA TRANSFORMADORA

Walter Tejada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382810

CAPÍTULO 11.....122

TRANSFORMACIÓN DIGITAL DEL TURISMO EN MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382811

SAÚDE E ERGONOMIA

CAPÍTULO 12.....136

INDICATORS FOR QUALITY MONITORING IN HEALTH AND PATIENT SAFETY

Cristina Maria Antunes Martins d´Arrábida

Nuno de Almeida Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382812

CAPÍTULO 13.....152

SEXUALIDAD Y REPRODUCCIÓN, DOMINIO AJENO? PROSPECTIVA DE UN ESTUDIO CON MUJERES MILLENNIALS MEXICANAS

Martha Gálvez Landeros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382813

CAPÍTULO 14..... 161

PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO – DO ASSÉDIO E MOBBING À FORMAÇÃO HUMANA, EM VARIÁVEIS COMO STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382814

CAPÍTULO 15..... 169

POSTURAL RISK ASSESSMENT OF OFFICE STAFF IN A PUBLIC UNIVERSITY

Julio César Cano Gutierrez

Alejandra García Becerra

Claudia Camargo Wilson

Jesús Everardo Olguín Tiznado

Juan Andrés López Barrera

Lidia Yolanda Ramírez Ríos

Melissa Ayrem Cázarez Manríquez

Abraham Aranda Avilés

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382815

CAPÍTULO 16..... 180

CALENTADOR DE AGUA SOLAR DE BAJO COSTO CON CIRCULACIÓN FORZADA AUTÓNOMA

Nicolás Di Lalla

Alejandro Luis Hernández

Andrés Emanuel Diaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382816

CAPÍTULO 17..... 193

IDENTIFICACIÓN DE LA PRESENCIA DE ESTUDIANTES DE GERONTOLOGÍA EN EL DESEMPEÑO DE LA PRÁCTICA PRIVADA

Jaqueline Guadalupe Guerrero Ceh

José Francisco Duarte Méndez

Elías Contreras Cordero

Claudia Beatriz Novelo Berzunza

Ana Mary Noh Delgado

José Luis Canto Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382817

DIREITO

CAPÍTULO 18.....203

LA RREVOCABILIDAD DE LA REMISIÓN A PROPOSITO DEL CÓDIGO DE RESPONSABILIDAD PENAL DEL ADOLESCENTE EN EL PERÙ

Alberto Pablo Soto Alfaro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382818

CAPÍTULO 19.....214

GÉNERO Y DERECHO: ANÁLISIS DE LA JURISPRUDENCIA ECUATORIANA EN TORNO AL DERECHO DE LAS MUJERES A UNA VIDA LIBRE DE VIOLENCIA DURANTE EL PERÍODO 1998-2008

Catalina Mendoza Eskola

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382819

CAPÍTULO 20.....234

EL CONTEXTO DE VIOLENCIA EN MEXICO Y EL NUEVO MARCO INSTITUCIONAL PROPUESTO POR LA NUEVA ESCUELA MEXICANA, GENERANDO LA CULTURA DE LA PAZ

Jorge Alberto Vidal Urrutia

José Arturo Morales Juárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382820

CAPÍTULO 21.....245

THE NAKED OPTION, DELTA BOYS AND BIG MEN: AN ANALYSIS OF CORRUPTION IN THE NIGER DELTA

Óscar Ortega Montero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382821

SOBRE OS ORGANIZADORES256

ÍNDICE REMISSIVO 257

CAPÍTULO 7

COORDINANDO INVESTIGACIONES INTERDISCIPLINARIAS: DE IMAGINARIOS A PRÁCTICAS¹

Data de submissão: 22/04/2023

Data de aceite: 09/05/2023

Mabel Silva

Licenciada en Turismo
Instituto de Desarrollo
Económico e Innovación
Universidad Nacional de
Tierra del Fuego
Antártida e Islas del A.S.
Argentina

<https://orcid.org/0009-0002-7472-1698>

RESUMEN: El presente escrito se realiza, desde entrevistas y reflexiones que se desarrollaron en la comunidad académica - Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Antártida e Islas del Atlántico Sur. Argentina- y entre investigadores científicos. En planes y programas institucionales se estimula desarrollar experiencias de construcción de conocimiento interdisciplinario. Nuestro objetivo se centrará en describir el papel que

desempeña un coordinador de investigaciones interdisciplinarias, desde sus imaginarios a sus prácticas. Estas nuevas modalidades de investigación, tan vinculadas al contexto, no explicitan esta tarea en las investigaciones científicas, desconocen su pasado. Ellas bien posicionan al facilitador, realzan el valor de la construcción del conocimiento contextualizado, en permanente transferencia. Sin embargo poco registran el significativo aporte del campo grupal y su tradición en Argentina. La revisión de la bibliografía valora el rol del coordinador, facilitador o mediador en la tarea de la coordinación. En la actualidad se está marcando una tensión pragmática buscando prescribir desde el método científico, dejando de lado el valor procesual que todo metodólogo sabe que debe abrir en relación a las toma de decisiones para la construcción del nuevo conocimiento. Esto conlleva a subvertir al método que el especialista trae consigo ya disciplinado y al ponerlo en juego requiere de tiempos y espacios que hagan emerger lo común. Sin embargo la bibliografía registra resultados, por sobre procesos cambiantes y dinámicos que se desdibujan en el mapa, cuando el recorrido es el territorio. Por ello aplicando el verbo en gerundio se demuestra en acción permanente pero más cerca de un adverbio como expresión. ¿Qué creencias tienen investigadores alrededor de estas experiencias que se están construyendo? El desafío está puesto en los docentes e investigadores que juegan el papel

¹ Tema de tesis. Posgrado Metodología de la Investigación Científica. Universidad Nacional de Lanús y ponencia presentada al V Encuentro Latinoamericano de Metodología de las Ciencias Sociales (ELMeCS). Métodos, metodologías y nuevas epistemologías en las ciencias sociales: desafíos para el conocimiento profundo de Nuestra América. Mendoza, FCPYS-UNCUYO, 16 al 18 de noviembre de 2016 sitio web: <http://elmeacs.fahce.unlp.edu.ar> - ISSN 2408-3976 2.

de coordenadores de aprendizajes interdisciplinarios y es cuestionador de prácticas de investigación que requieren los objetos complejos.

PALABRAS CLAVES: Investigaciones interdisciplinarias. Coordinando. Imaginarios. Prácticas.

COORDINATING INTERDISCIPLINARY RESEARCH: FROM IMAGINARIES AND TO THEIR PRACTICES

ABSTRACT: This writing is made from interviews and reflections developed in the academic community –Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Antártida e Islas del Atlántico Sur, Argentina - and scientific researchers. Institutional plans and programs encourage the development of interdisciplinary knowledge construction experiences. The objective had been describing the role played by an interdisciplinary research coordinator, from their imaginaries to their practices. These new modalities of research so linked to the context, do not make this task explicit in scientific research. They are unaware of its past, they position the facilitator well, they enhance the value of the construction of contextualized knowledge, in permanent transfer and little records the significant contribution of the group field and its tradition in Argentina. The review of the bibliography assesses the role of the coordinator, facilitator or mediator in the task of coordination. At present, a pragmatic tension is being marked seeking to prescribe, leaving aside the procedural value that every methodologist knows that he must open in relation to decision-making for the construction of new knowledge. This leads to subverting the method that the specialist brings with him already disciplined and putting it into play requires times and spaces that make the common emerge. However, the bibliography registers results, above changing and dynamic processes that are blurred on the map, when the route is the territory applying the verb in a gerund. What beliefs do you have around these experiences that are being built? The challenge is placed on teachers and researchers who play the role of interdisciplinary learning coordinators and is questioning research practices that complex objects require.

KEYWORDS: Interdisciplinary research. Coordinator. Imaginarie. Practices.

COORDENANDO PESQUISAS INTERDISCIPLINARES: DOS SEUS IMAGINÁRIOS E SUAS PRÁTICAS

RESUMO: O documento presente foi realizado a partir de entrevistas e reflexões desenvolvidas na comunidade acadêmica - Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Antártida e Islas del Atlántico Sur, Argentina- e pesquisadores científicos. Em planos e programas institucionais estimula-se desenvolver experiências de construção de conhecimento interdisciplinar. Nosso objetivo centrar-se-á em descrever o papel que desempenha um coordenador de pesquisas interdisciplinares, dos seus imaginários e suas práticas. Estas novas modalidades de práticas de investigação, tão vinculadas ao contexto, não explicitam esta tarefa nas pesquisas científicas, desconhecem seu passado, posicionam bem ao facilitador, realçam o valor da construção do conhecimento contextualizado, em permanente transferência e registra pouco a contribuição significativa do campo grupal e sua tradição na Argentina. A revisão da bibliografia valoriza o rol do coordenador, facilitador ou mediador na tarefa da coordenação. Atualmente está

se marcando uma tensão pragmática procurando prescrever, deixando de lado o valor processual que todo metodólogo sabe que deve abrir em relação à tomada de decisão para a construção do novo conhecimento. Isto implica subverter o método que o especialista traz consigo já disciplinado e coloca-lo em jogo requer tempos e espaços que façam emergir o comum. Não obstante, a bibliografia registra resultados, por sobre processos variáveis e dinâmicos que se desmancham no mapa, quando o percurso é o território aplicando o verbo em gerúndio. Que crenças têm ao redor de estas experiências que estão se construindo? O desafio está posto nos docentes e pesquisadores que desempenham o papel de coordenadores de aprendizados interdisciplinares e é questionador de práticas de pesquisa que requerem os objetos complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Investigações interdisciplinares. Coordenação. Imaginários. Práticas.

1 INTRODUCCIÓN

La coordinación se reconoce como vital en el desarrollo de un equipo de trabajo interdisciplinario, igualando el término a grupo, sin más discusión, ya que la tarea es protagonista.

El grupo es un término moderno. En sus orígenes referenció a formas circulares o de reunión de personas. Ana María del Cueto reconoce que “...asistimos a un desconocimiento de lo grupal y devaluación del trabajo con grupos, cualquiera sea la tarea que los convoque.” (Del Cueto, Ana M. 1999,26).

Los antecedentes bibliográficos revisados indican que fue objeto de estudio en la micro-sociología y se dieron avances en el campo de la psicología como espacio de intersubjetividades, problematizándolo e instituyéndose en legitimadora de estos saberes.

Sin embargo, son escasas las observaciones sobre lo grupal en el campo científico, particularmente indicando aportes desde Argentina, a partir de prácticas que desde la década del sesenta, demostraron avances, retrocesos, frustraciones, retenidas en la disciplina.

Actualmente prefieren reflejarse en modos diferentes de producción de conocimientos, en prácticas situadas, haciendo tabla rasa de la memoria en el cuerpo de quienes construyen las ciencias sociales o estudian lo complejo.

Estas actividades dan cuenta de trabajos que reflejan intercambios disciplinares y en otros casos dieron nacimientos a hibridaciones de conocimientos, volviendo a enraizarse en el método científico legitimador.

No nos detendremos en las precisiones conceptuales sobre la inter-disciplina y el estado del arte, sino que queremos señalar la importancia de quien orquesta este modo de investigar. Este actor trae memoria y desde su formación anclada en la fragmentación del conocimiento que lo hace especialista, buscará reproducir el

método frente a un otro distinto, recreando cuestiones de poder jerárquico frente a la horizontalidad que requiere este modo de conocer.

Desde aquí se propone reflexionar dando cuenta de los imaginarios construidos a las reproducciones en las prácticas. Se reconocen a los imaginarios como efectos que perduran en las tramas sociales construidas en las redes de relaciones, discursos, prácticas, valores. Esther Díaz (1999) afirma que "... también se observa en las resistencias, se manifiesta en lo simbólico (lenguaje y valores) y en el accionar concreto entre las personas (prácticas sociales)".

La Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Antártida e Islas del Atlántico Sur, expresa en su proyecto institucional la misión de realizar experiencias interdisciplinarias. Además, contiene experiencias de pensamiento sistémico en reuniones denominadas "*Conversaciones del Extremo Sur*" generando intercambios con especialistas nacionales y extranjeros que se suman a la tarea de los lugareños y ponen en cuestión un tema desde diferentes coordinaciones.

Durante el año 2014 se convocó al Prof. Erik Nielsen especialista en estas prácticas, realizando capacitaciones abiertas a la comunidad y formación docente sobre la enseñanza interdisciplinaria en equipos.

El espacio generado provocó esta indagación describiendo desde una observación de participante activo, más entrevistas y opiniones en escala de posicionamiento de las habilidades y capacidades que debiera aportar el coordinador de estos equipos. Así en el cruzamiento de información con quienes han transitado experiencias de construcciones de grupos dedicados a la investigación, a nivel nacional e internacional, se propiciaron espacios de reflexiones.

Aún, se realizan investigaciones científicas, comunicando resultados de problemas de interés, sin haber generado reflexiones compartidas sobre las coordinaciones.

Graciela Jasiner (2015) nos formó y ayudó a pensar el uso del gerundio pensando la acción de coordinar grupos, tal como se titula esta comunicación. La autora refleja en su libro la necesidad de repensar estas prácticas en el devenir más que en algo acabado; en acción continuada y en proceso, buscando develar las lógicas que estos entramados descubren. Ella lo hace desde la Psicología, nosotros desde pensar metodologías en el extremo sur.

2 APROXIMACIONES TEÓRICAS

Algunos aportes realizados, de problemáticas ambientales (González Jiménez, D. et.al. 2014) detallan el entendimiento de la interdisciplina como reconfiguración y

recontextualización del conocimiento disponible, facilita abordajes de fenómenos que no se conocen adecuadamente y que presentan interacciones no predecibles. Esa idea de complejidad según Klein J. (2014) reconoce interacciones, suponiendo integración de diferentes enfoques disciplinarios para comprender lo complejo.

Esta contribución teórica es común en el pensamiento sistémico y no da lugar a aquellos enfoques y aspectos no compartidos, quedando subsumidos en los debates de construcciones procesuales frente a un producto terminado, como son los resultados de las investigaciones. El texto refleja la necesidad de construcción de marcos ontológicos, epistemológicos y metodológicos, a partir de las relaciones disciplinares alrededor de un tema y sus problematizaciones.

Para ello propone la construcción de entendimientos y planteamientos comunes, frente a un grupo diverso de participantes, con antecedentes en el tema y motivados en la tarea.

Esta actividad requiere de un equipo de facilitadores de información desde diversos dominios del conocimiento con capacidades para moverse entre las divisiones disciplinarias y sus aportes epistemológicos. (González Jiménez, D et.al. 2014).

Los autores agregan que el coordinador deberá considerar múltiples perspectivas y enfoques, buscando dinámicas dirigidas a fortalecer mecanismos de comunicación entre los participantes. Ello supone que el grupo viene dado y no se reflexiona sobre su co-construcción. Así el rol del coordinador se describe como un facilitador con amplias capacidades.

Estos autores consideran que el éxito de esta tarea depende de una combinación ideal entre facilitadores, participantes y señalan la creciente literatura sobre el tema considerando capacidades y habilidades en: la apertura a diversas formas de pensar, apreciación y compromiso con la diversidad, desconfianza a enunciados absolutos y permitir la ignorancia, ambigüedad, flexibilidad, autorreflexión, reconociendo posibles conflictos, riesgos, dando tiempos, habilitando comunicaciones efectivas.

Otros autores sugieren que son fundamentales las capacidades sensibles de las personas y las habilidades interpersonales ya que influyen sobre las interacciones entre los miembros e impactan en los resultados. (Cheruvelli et al. 2014). Deben desarrollarse capacidades para construir confianzas y compromiso con la tarea.

Estas capacidades y habilidades deben ponerse en juego en dos escenarios uno es el de producción del conocimiento bajo el currículo formal y otro es en el escenario informal dado por experiencias y actividades de extensión o fuera del espacio formativo a manera de mayor socialización.

Ana María del Cueto (1999) estudiosa de cuestiones institucionales, señala recurrencias en la formación de coordinadores grupales resumidas en: “ el difícil pasaje del pensamiento en imágenes o en palabras al pensamiento en escenas y viceversa”. En este tránsito se observan obstáculos de diferentes órdenes, resistencias y defensas intelectuales, emocionales y psíquicas.

La capacidad para leer lo que sucede, desde el sitio de la coordinación, dando cuenta de formaciones, conformaciones grupales, redes de relaciones, transferencias e identificaciones, inter-juego de roles, ilusiones, trazan singularidades aún no informadas en las metodologías.

El lugar del coordinador como soporte de la producción del grupo y tal vez urdimbre para aceptar la trama coincide Jaziner G. (2015) tratando de develar esas formas del pensar en pequeños grupos, tan necesarios en este tiempo. Ella trae sus experiencias, más su formación junto a Enrique Pichon Rivière en Argentina, otorgando al coordinador el inicio de una trama, propiciando el protagonismo de los sujetos, deteniéndose en el tiempo, recuperando la espera y volviendo la vista atrás.

Jaziner G. (2015) realiza una invitación a atravesar el desierto que significa coordinar cuando se abre el espacio, en proceso de creaciones, producciones y reproducciones.

Las capacidades y habilidades, requieren de una formación que provea herramientas para pensar la dirección y sentido, más allá de los límites impuestos, por la institución, intersubjetividades, modos de pensar cristalizados. En la actualidad se requieren nuevos conocimientos técnicos de manejo de los distintos dispositivos que se pueden desplegar, formación, más allá de cada profesión, haciendo oficio de una tarea en la incertidumbre.

Díaz E. (2015) con su aporte crítico, señala que “...la idea de una interdisciplina sigue siendo una utopía, pero ya es un avance desde las nuevas epistemologías ampliadas...” La autora retoma el pensamiento de Félix Guattari y Gilles Deleuze y propone pensamientos rizomáticos propiciando nuevos conocimientos “...críticos, históricos y conscientes de sus realidades, generando horizontalidades y vasos comunicantes en las relaciones de poder.”

La crítica es necesaria al interior de cada disciplina y también en las interrelaciones. Se debieran indicar si se observan obstáculos ya que construyendo estructuras jerárquicas, se obturan intercambios de saberes en sociedad.

En el imaginario social se crean y recrean modelos organizacionales jerárquicos de poder piramidal naturalizados, aún en los más novedosos planes y proyectos institucionales.

Díaz, E. (2015) cita ejemplos de las universidades brasileñas, dónde ya no se trata de formar especialistas para la interdisciplina, sino especialistas en la interdisciplina indicando los diversos giros que estas prácticas han dado, idealizadas desde mediados del siglo pasado.

3 LA EXPERIENCIA REVISITADA

La universidad ofreció una capacitación abierta a la comunidad y espacio de reflexión sobre la interdisciplina. La propuesta se dirigía a la generación de cursos sobre temas ambientales de la provincia, junto a actores locales, conformando equipos interdisciplinarios.

Las reuniones se desarrollaron durante el período académico 2014-2016, con días y horarios estipulados para el encuentro durante los meses de Abril a Mayo, coordinados por Erick Nielsen, luego hasta Agosto algunos participantes lograron formar grupos con propuestas de intervenciones interdisciplinarias.

Las jornadas permitieron la constitución de equipos, formados a partir de problemas de conocimientos y circularon con rapidez los acercamientos según especialidades. Se convocaron a los profesionales a inscribirse libremente en algunos equipos de trabajo.

El tema fue inicio del método y nuevamente aparecieron las prácticas heredadas, las evidencias empíricas, los relevamientos cuantitativos, los análisis y en las búsquedas de síntesis la estrechez del camino recorrido, marcando ausencias en la distribuciones de roles a cumplir, coordinando acciones. En todo momento se reflejó necesario el espacio y el tiempo de reunión institucionalizado, el rol que debe cumplir quien convoca, valorado como significativo. Pero no apareció el problema de la constitución de grupos, en las líneas discursivas ya que consideraron obvio, frente a un dispositivo de reunión de especialistas sobre un tema. Tampoco surgieron como significativas las discusiones de poder de los campos disciplinares, sus matrices heredadas y las huellas en la cultura de los diversos modos de conocer y pensar la realidad. Luego el problema remitió a los aspectos epistemológicos pidiendo el orden y seguridad que otorga un método como camino único.

La disciplina aporta el apego al método y cuerpo teórico en el imaginario expresado. Si la metodología de la investigación científica refiere a los procesos de tomas de decisiones que los investigadores realizan en sus búsquedas entonces qué queda en los intersticios de esos recorridos. ¿Qué creencias tienen alrededor de estas experiencias? ¿Qué figura se constituye como coordinador?

La interdisciplina es una construcción procesual diferente que desnuda lo incompleto e inalcanzable del conocimiento humano. Se halla en ese espacio intersubjetivo generado en tiempo y lugar determinado. Aquí el primer señalamiento respecto que la tarea es quien convoca y no todo tema requiere prácticas interdisciplinarias. Este primer acuerdo corrió el lugar del coordinador, pero puso en cuestión sus habilidades.

Al inicio del trabajo se propuso la rotación de coordinadores, reflexionado sobre su necesidad. Las definiciones sobre estas prácticas de la investigación en interdisciplina remiten al encuentro como nudo de incertidumbre, en el cruce de conversaciones sobre el tema y problematizaciones. Se solapan las discusiones sobre intersubjetividades porque es constructo teórico de otro campo disciplinar y no referencian al tema. Los acuerdos sobre las preguntas fundamentales, marcan la tradición en la matriz disciplinaria con acuerdos y desacuerdos ya que la apertura del campo de lo grupal es en devenir constante, complejo problemático y conflictivo.

La vivencia de la experiencia como observador participante recortada en esta comunicación pretende hacer emerger las líneas discursivas y los silencios guardados.

4 MÉTODOS Y TÉCNICAS

La observación como participante activo de esta experiencia condujo a narrar apretadamente lo observado, desde una posición que carga teoría sobre el tema en cuestión, no disciplinados ya que no había participantes del campo de la Psicología.

Sin embargo, como observador se deben señalar las marcas en el cuerpo de prácticas formando equipos interdisciplinarios, entre especialistas de las ciencias naturales y de las sociales (Silva M. 2014).

Al finalizar, se solicitó a los participantes del pequeño grupo-docentes, investigadores científicos, profesionales, vecinos- la construcción de puntuaciones sobre habilidades y capacidades del coordinador de esta tarea ya que todos cumplieron este papel.

El contexto de análisis fue sólo la producción de interacciones en el pequeño grupo, constituidos alrededor del tema: *Valoración de las áreas protegidas* concluyendo en una propuesta abierta a la comunidad.

Ese espacio reconocido por participantes sostuvo por tiempos, el día y horario de reuniones con sólo una ausencia.

Además, se señala la falta de conocimiento personal previo que los participantes traían, pero la tarea allanaba los discursos y aunque formados en las ciencias naturales y

sociales para pensar las unidades de conservación vinculadas a la sociedad fueguina, se producían tensiones alrededor de evidencias.

El uso de las distintas tecnologías de la comunicación permitió sustituir el espacio y tiempo real, pero se valoraron los encuentros personales, los intercambios presenciales por sobre los virtuales que significaron herramientas útiles de trabajo y producción individual. Las prácticas de tolerancia, silencios, auto-reflexiones fueron mayores en el espacio real que en el virtual.

5 LOS RESULTADOS

Este sintético repaso de la experiencia señala prácticas e imaginarios producidos y los silencios e incógnitas demuestran los anudamientos que quedan solapados y olvidados frente a la urgencia de un producto terminado.

La coordinación fue percibida como una práctica para la que se debe estar formado ya que exige abstracciones de las propias capacidades profesionales y adquiridas en los recorridos educativos.

La observación del contexto y del entorno de la problemática junto a la capacidad auto-reflexiva debiera entrenarse en los coordinadores para invitar a la evaluación constante.

Se confía en que esta formación permitirá aceptar la incertidumbre y el desafío que significa articular el momento de conflicto, que es cuando se requieren soluciones del coordinador y no se observa la búsqueda colaborativa que realiza el grupo. Si este acompaña las posibilidades de seguir pensando allí están algunas respuestas, en el propio grupo. Para ello debe existir compromiso con la tarea, capacidades para la comunicación y la auto-reflexión. Estas habilidades se puntuaron en los máximos valores. (10)

Sin embargo la capacidad para construir grupo, la apertura a diferentes formas del pensar y el reconocimiento de situaciones conflictivas bajaron sus puntuaciones (8) en los participantes.

Aún menor valor (5) le dieron los participantes al manejo de recursos, los tiempos, asumir riesgos, como habilidad para manejar la ambigüedad y el conocimiento sobre el tema.

6 PARA SEGUIR PENSANDO

Aunque los grupos siguen teniendo vigencia sumergidos en la posmodernidad. En medio de contradicciones, exaltando los individualismos, se promueven prácticas colectivas con ingenuidades, sin ataduras a una disciplina, se creen actividades totalmente

libres y sin pasado como cajas de herramientas únicas para cada intervención, con su instructivo de reunión, ignorando el campo de lo grupal.

La capacidad reflexiva y de aportes críticos pueden darse para constituir un oficio responsable y éticamente dispuesto a la tarea, en un campo problemático desde su gestación. Los aportes de la Psicología son valiosos y deberán democratizarse porque descubrieron el rol del coordinador, no como líder, ni quien da respuestas únicas pero resulta fundamental su posición al inicio de una práctica compartida, problematizando en busca de la construcción de los intercambios.

La investigación científica tiene aún circulación de poder jerárquico, por lo que llevará tiempos de espera en la democratización de manera horizontal, distribuyendo responsabilidades y compromisos éticos. No por ello deberá dejarse de fortalecer a las disciplinas. Sino que ellas serán abiertas hacia el encuentro dialógico y en el esfuerzo por pendular, se podrían recuperar nuevos aportes desde escenarios lógicos, ontológicos, epistemológicos que impactan en lo metodológico.

El coordinador interviene, en tiempo y espacio determinado, pero deberá ejercitar la espera, los ritmos, los silencios, la construcción de un diseño para ser sustituido en las interrelaciones que dieron apertura a las acciones, narraciones, relatos, risas, olvidos, puntuaciones, señalamientos, supuestos y más en la construcción de escenarios formales e informales. Son casi invisibles esas capacidades, formándonos en un oficio como es el de coordinar en los momentos de tomas de decisiones del proceso de investigar, que promete el traslado hacia nuevos territorios, indicando transiciones fieles al método, aún frente a su lápida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLES, C. Y EXPÓSITO M. (2006) Maletín de campo. Una guía para la capacitación y la facilitación en procesos grupales. Rep. Dominicana.

DEL CUETO Ana M. Grupos instituciones y comunidades. Coordinación e Intervención Ed. Lugar. Bs. As. 1999

DÍAZ Esther (1996) La ciencia y el imaginario social. 1ed. Buenos Aires. Biblos 1999.

DÍAZ Esther. (2015) Ideas robadas al atardecer. 1ed. Bs As. Ed Biblos González Jiménez, D. Franqueza M., Bueno I., Lazos E, Noellemeyer E Mwampamba Maas M. Balvanera P. (2014) Guía para la ejecución de cursos interdisciplinarios. Aprendizajes derivados del curso de sistemas socio-ecológicos para la toma de decisiones. CIIESCO- IIS. UNAM IAI.UNL Pam. México.

JASINER, Graciela. Coordinando grupos. Una lógica para los pequeños grupos. 1ed.3reimp. Bs. As. Ed Lugar. 2015.

KLEIN J.T. (2004) Interdisciplinary approaches in social science research en OuthwaiteW. Y Turner

S.P. (eds) The Sage handbook of social science methodology. Cit en Gonzalez Jiménez D. et al. MIDDENDORF, G., (s/f) Interdisciplinary teaching Howard University, D Biology.cit en Gonzalez Jiménez D. et al.

PEDROZA FLORES, René, La interdisciplinariedad en la Universidad. Tiempo de educar. Vol.7. N13 enero-junio 2006 pp 69-98 UNAM Toluca México.

SILVA Mabel (2014) Ponencia "Abriendo investigaciones con los Otros" IV Encuentro Latinoamericano de Metodología de las Ciencias Sociales. Heredia Costa Rica.

SILVA Mabel (2016) Coordinando investigaciones interdisciplinarias. Ponencia a congreso FCPYS-UNCUYO, Mendoza. Argentina. 16 al 18 de noviembre de 2016 sitio web: <http://elmecs.fahce.unlp.edu.ar> - ISSN 2408-3976 16.

SILVA Mabel (2018) El espacio de coordinación en investigaciones interdisciplinarias. Espacio abierto N°27- Vol.2. Abril Junio. 2018. Maracaibo. Venezuela.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

<https://orcid.org/0000-0001-7904-0061>

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

<https://orcid.org/0000-0002-7196-3838>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 161, 162, 163, 164, 165, 166

Anthropocene 245, 254

Asignación de recursos 7, 64, 70, 71

B

Bathing waters 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Bioética 194

C

Calentador de agua solar 180, 181, 182, 183, 184, 191

Calentamiento global 97

Cidade 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Constitución 92, 214, 215, 216, 217, 221, 228, 229, 230, 231, 233, 240

Coordinando 86, 87, 92, 95, 96

Corporações 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61

Corriente Directa CD 97

Corruption 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253

Covid -19 64, 65, 66, 72, 71, 73

Cuidador formal 194

Culture 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 108, 234, 235, 247, 254, 255

D

Densificación residencial 1, 2, 4, 5, 7, 12

Depressão 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Derechos de las mujeres 214, 215, 216, 229, 230, 231, 232, 233

Desenvolvimento urbano 14, 15, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 33

E

Economía social 116, 117, 118, 119, 121, 128

Economic disparity 245

Economy 107, 114, 130, 138, 247

Energía solar 98, 100, 106, 181, 182, 192

Equipamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Ergonomics 170, 172, 178

Escola 51, 120, 158, 206, 210, 226, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Espacio público 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 120, 209, 217, 232

Estudiante de gerontología 194

Expression 75, 76, 81, 83, 113

Externalidades urbanas 1

F

Formação 15, 19, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Formación continua 194, 201

G

Género 118, 152, 155, 156, 159, 160, 162, 165, 167, 196, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 233

Geographic Information Systems 34, 41

Gestão da informação e do conhecimento 52, 53

H

Harassment 161, 162, 164, 165, 168

History 76, 79, 107, 113, 177

I

Imaginos 86, 87, 88, 89, 94, 117, 155

Indicators 112, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150

Indonesian 75, 76, 77, 79, 83, 84

Industria de la hospitalidad 64, 66, 67, 71

Instituciones 65, 95, 152, 157, 158, 159, 196, 199, 205, 207, 208, 209, 210, 234, 235, 237, 239, 240

Integración sociolaboral 116, 117

Interpretación judicial 214, 231

Investigaciones interdisciplinarias 86, 87, 96

L

Lean Services 64, 65, 67, 74

M

Megalithic 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Mercantilism 107

México 95, 96, 101, 103, 115, 122, 123, 125, 130, 133, 134, 135, 152, 160, 169, 170, 193, 196, 202, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 243, 244

Mobbing 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

Modelo de negocio 122, 127, 129, 130

Musculoskeletal disorders 169, 170, 177, 178

Músicos autogestionados 117

N

Nueva 5, 6, 73, 74, 127, 131, 215, 217, 221, 231, 234, 235, 236, 239, 243, 244

O

Offices 170, 171

Ontologia 52, 53, 54, 56, 58, 59, 61

Orquestas de tango 116, 117, 118

P

P2P 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Patient Safety 136, 137, 138

Patriarcado 152, 158

Políticas 6, 12, 73, 114, 116, 120, 121, 125, 136, 137, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 198, 212, 214, 216, 217, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 237, 240, 244

Postural stress 170

Prácticas 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 119, 152, 154, 156, 157, 195, 197, 215, 216

Progresividad 203, 211, 212

Q

Quality in Health 136, 138, 139

R

Radiación 97, 101, 104, 105, 183, 184, 188, 190

Relação 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 29, 30, 55, 57, 58, 88, 162, 163

Remisión 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Resistance 141, 148, 245, 248

Revocabilidade 203

Riscos Psicossociais 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Risk management 34, 35, 36, 41, 43, 49, 50

Risk of drowning 34, 36, 41

S

Secretaries 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Sentencia 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Servicios 2, 7, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 108, 119, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 195, 197, 210

Servucción 64, 65, 73

Sexualidad 152, 153, 154, 156, 160, 227

Sistemas de informação 52, 53, 54, 59, 61

Solar 12, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 212, 213

Stress 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170

T

Term 75, 76, 83, 251

Trabalho 18, 19, 53, 60, 61, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Transformación digital 122, 133, 134, 135

Transnational corporations 245

Turismo 64, 66, 73, 74, 86, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

V

Verticalización residencial 1, 6, 7

Violencia 156, 160, 162, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Violencia de género 214, 216, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 232, 233

W

West 37, 45, 78, 80, 107, 248